

O Fed, um superpoder

Washington — O Federal Reserve Board, o autônomo e apolítico Banco Central dos Estados Unidos — conhecido simplesmente por FED — regula a circulação de dinheiros, as taxas de juros e o sistema bancário do país, poderes que o tornam a instituição mais poderosa do mundo. Sua influência sobre a dívida dos países em desenvolvimento é direta, como o próprio Volcker demonstrou, ao elevar de 8 para 23 por cento as taxas de juros do mercado internacional.

A designação e atribuições dos diretores do FED e sua estrutura descentralizada através de bancos federais de reserva regionais são únicos no mundo e foram idealizados expressamente para outorgar-lhe ampla autonomia frente aos demais poderes do Estado, especialmente o Executivo, a fim de evitar a intromissão da política na linha financeira do País.

Ao contrário do que ocorre com os bancos centrais de outras nações, as decisões do FED não têm de ser ratificadas pelo presidente ou outros funcionários do Poder Executivo.

Porém, o FED tem de informar ao Congresso sobre sua política e trabalhar dentro do marco da linha econômica e financeira global do governo, o que o torna "independente, mas dentro do governo".

A Junta de Governadores da Reserva Federal é formada por sete membros designados pelo presidente e confirmados pelo Senado.

Os mandatos dos governadores são fixados em 14 anos e distribuídos de tal maneira que um deles expira a cada ano par. Dessa maneira, torna-se difícil para um governo dominar uma Junta, já que com alta probabilidade ele tem que lidar com membros nomeados por presidente e Senados anteriores, a menos que se produza um grande número de renúncias ou falecimentos.

Esse foi o caso do presidente da Junta, Paul Volcker, nomeado pelo presidente democrata Jimmy Carter em 1979 e que renunciou ontem.

Seu substituto, Alan Greenspan, será presidente sob o sucessor do republicano Ronald Regan na Casa Branca.